

## **Interface entre Ensino Superior e inclusão: experiência de estágio de psicologia em uma escola de ensino regular**

**Fabiani Cabral Lima\***

### **Resumo:**

O processo de educação inclusiva visa atender as especificidades de seus alunos a fim de garantir o acesso á educação para todos. É dentro deste contexto que surge o presente trabalho, como fruto de uma parceria entre uma escola de ensino regular e o ensino superior ambos pertencentes a estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com o objetivo de viabilizar o processo de inclusão escolar, desenvolveu-se um estágio não-obrigatório de acadêmicos do curso de psicologia junto a esta escola que atende alunos com diversos tipos de deficiência. A importância da realização deste estágio dentro de uma instituição de ensino inclusivo remete à possibilidade de aproximação entre teoria e prática escolar e, principalmente, com as questões que envolvem a deficiência. Considerando o psicólogo como um profissional a serviço da prevenção e promoção de saúde, é essencial que o estudante desta área possa entrar em contato com estas questões tão marcantes, que envolvem os sujeitos na sua constituição, a fim de preparar-se para o exercício profissional de maneira comprometida com os problemas da sociedade, sendo mais um parceiro na articulação de uma vida mais igualitária a todos.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Inclusão escolar. Paralisia cerebral.

---

\* Graduanda do curso de psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

## **Interface between Higher Education and Inclusion: experience of the psychology internship at a regular school**

### **Abstract:**

The process of inclusionary education seeks to meet the specific needs of students to guarantee universal access to education. This study is the fruit of a partnership between a high school and a school of higher education, both part of the structure of the Federal University at Santa Catarina (UFSC). To make viable the process of school inclusion, a non-obligatory internship for students in the psychology course was established at the high school that serves students with various types of special needs. The importance of the realization of this internship within an inclusionary teaching institution is related to the opportunity to approximate educational theory and practice, and principally, with the issues related to special needs. Considering the psychologist as a professional at the service of preventive healthcare and the promotion of good health, it is essential that the student in this field be able to contact these salient issues that involve the subjects in their constitution, to prepare them for professional activity in a way that is committed to social problems, so that they can become another partner in the articulation of a more egalitarian life for all.

**Key words:** Higher education. Educational inclusion. Cerebral palsy.

## **Introdução**

O objetivo do presente trabalho consiste no relato de algumas experiências vivenciadas durante a realização deste estágio, ocorridas pelo acompanhamento de uma criança com paralisia cerebral na segunda série do ensino fundamental nesta escola. Este acompanhamento foi realizado como atividade de estágio não obrigatório, com o propósito de auxiliar a professora e os alunos na mediação das atividades na escola. As intervenções foram realizadas, principalmente, na forma de mediações dirigidas não só à turma em geral, como também aos professores, aos pais, e ao próprio aluno com deficiência.

Este estágio visou atender aos pressupostos de formação dos profissionais de psicologia, pautados em uma visão crítica e ampliada sobre o processo de constituição do sujeito. Considerando este processo como algo que se dá sempre na relação do homem com seu meio, a inserção de acadêmicos de psicologia no contexto de inclusão escolar possibilita uma formação diferenciada, uma vez que possibilita a vivência de situações cotidianas no ambiente escolar e na vida das pessoas com deficiência as quais contribuem para um fazer crítico e comprometido com as mesmas. A inserção destes estagiários no contexto de inclusão escolar permite uma análise deste cotidiano, com ênfase nas relações estabelecidas e naturalizadas a fim de verificar uma possível cristalização das práticas escolares, o que leva, muitas vezes, a uma inviabilização das mesmas e conseqüente comprometimento no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Para a consolidação deste estágio, foram realizadas supervisões semanais, as quais tinham como base a discussão dos casos acompanhados na escola. Nestes encontros as estagiárias da psicologia apresentavam o caso da criança a qual acompanhavam, e o andamento das aprendizagens da mesma. A partir das questões levantadas neste processo, trabalhavam-se conteúdos mais específicos, relacionados às diferentes deficiências atendidas pela escola, e ao processo de inclusão escolar. Com isso, foi possível tecer um suporte teórico e metodológico, base para o desenvolvimento de estratégias que buscaram a efetiva inclusão das crianças com deficiência nesta escola, e também proporcionar um conhecimento mais amplo, tendo em vista as diferentes demandas encontradas ao longo deste processo.

## **Desenvolvimento**

Para que a inclusão de alunos com deficiência na escola possa ser realizada todos os membros da equipe precisam estar envolvidos e atentos para promover o respeito à diversidade. Desta forma, ao longo do estágio, percebeu-se a necessidade de estabelecer um canal de diálogo entre a equipe pedagógica da escola, professores, coordenadores, estagiárias e seus respectivos orientadores, todos envolvidos no processo de inclusão, a fim de se perceber as diferentes concepções a respeito da mesma, e buscar a construção de um projeto sólido. Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à mesma (SANT'ANA, 2005, p. 228).

O estágio foi realizado em uma turma de segunda série do ensino regular durante o ano letivo de 2007. Foi utilizado um caderno de registro diário o qual serviu para acompanhar, de forma mais precisa, o andamento do trabalho com esta turma. As tarefas desenvolvidas no estágio incluíam, dentre outras: auxiliar o aluno com deficiência nas atividades realizadas dentro e fora da sala de aula; auxiliar na preparação de materiais a serem utilizados nas atividades pedagógicas; anotar atividades e tarefas a serem realizadas; manter um canal de comunicação permanente com a família; fazer a mediação entre o aluno e seus colegas de turma e professora e auxiliar no desenvolvimento das potencialidades do aluno, a fim de proporcionar a superação de barreiras comunicacionais, atitudinais, arquitetônicas e metodológicas. O enfoque dado em relação ao aluno com deficiência refere-se à necessidade de não perder de vista que o objetivo último é garantir que ele, da mesma forma que os demais, consiga desenvolver ao máximo suas capacidades (BASIL, 1995, p. 261).

Nesta turma havia um aluno com paralisia cerebral, cadeirante e com comprometimento da fala, ao qual foram dirigidas as maiores intervenções da estagiária. A ausência de fala verbal caracterizou uma das maiores dificuldades encontradas neste processo de inclusão. A comunicação com este aluno se dava através de placas de “sim” e “não”, as quais eram apresentadas a ele sempre que preciso para que ele se comunicasse. Contudo, o método de comunicação alternativo utilizado se mostrou bastante limitado, sendo este um dos principais complicadores do processo de ensino-aprendizagem deste aluno.

Assim, uma das principais barreiras encontradas no processo de inclusão ao qual este trabalho se refere diz respeito à dificuldade de comunicação com o

aluno com paralisia cerebral. Percebeu-se uma necessidade inicial em estabelecer estratégias pedagógicas que transpusessem estas barreiras comunicacionais encontradas. Havia, por exemplo, uma dificuldade em perceber quais conceitos ele já adquirira, quais ele estava adquirindo, e de forma seria possível mediar estes processos. Durante as aulas de matemática, nas quais era trabalhada a noção de quantidade em um dos exercícios, eram apresentadas duas opções de números para que o aluno indicasse qual era o maior deles. Percebeu-se que ele não apresentava respostas consistentes, errando na maioria das vezes. Através da intervenção da professora, buscou-se identificar onde se encontrava a dificuldade do aluno, novamente fazendo o levantamento de algumas hipóteses a serem testadas. Desta forma modificou-se a pergunta feita a ele, solicitando que indicasse onde tinha “mais”, no número “x” ou no “y”. Com isso ele acertou todas as respostas, e lhe foi dito que o número maior era o que tinha mais quantidade, e ao ser indagado se havia entendido o aluno respondeu “sim”, através das placas de comunicação. Este é um dos exemplos de situações que ocorreram durante a experiência de inclusão deste aluno, e que remete à necessidade imperativa de se construir estratégias pedagógicas que superem estes obstáculos, e da realização de mediação com o aluno, além da urgência em se estabelecer um método de comunicação alternativa que possibilite a ele a manifestação de suas dúvidas e anseios.

Outro exemplo de barreiras encontradas ocorreu durante o teste de matemática chamado de “tabuando”, que consistia em perguntas feitas pela professora, sobre a multiplicação, como um ditado, onde os alunos tinham que anotar as respostas das operações que eram solicitadas em uma folha e depois era realizada a correção da mesma. O aluno com paralisia cerebral não conseguia realizar este tipo de atividade, tendo em vista sua dificuldade motora que o impossibilita de segurar objetos e escrever, e por isso foi preciso estabelecer um método alternativo de realização desta tarefa. Para tanto a professora entregava para a estagiária uma lista com as operações que seriam solicitadas no “tabuando” e esta ficava encarregada de separar o material com as respostas corretas e outras opções aleatórias, no início das aulas. Assim, durante a atividade a professora solicitava, por exemplo:  $3 \times 4$ , e eram apresentadas duas opções, já separadas anteriormente, para o aluno, 15 ou 12, e ele apontava na direção da resposta que considerava certa. Com isso foi possível realizar esta atividade com toda a turma, superando as barreiras presentes e demonstrando que é possível realizar a inclusão com criatividade, planejamento da aula, preparo de materiais e técnicas simples.

Cabe destacar neste ponto a necessidade que havia de se desenvolver as atividades a serem realizadas em sala com antecedência, a fim de que se pudessem confeccionar as opções a serem apresentadas ao aluno. Assim, era preciso analisar o tipo de atividade, levantar respostas prováveis, e escrevê-las em pedaços de papel, para que fossem sugeridas como resposta a este aluno. Isso revelou a necessidade de adaptações na forma do “como” ensinar, referentes às mudanças pedagógicas necessárias para que ele tivesse seus direitos educacionais atendidos.

Ao longo deste estágio, a aproximação maior e um canal aberto de diálogo entre a professora, estagiária, família e o aluno, durante o ano letivo, permitiu que se desenvolvesse um ambiente de confiança entre os mesmos, e de comprometimento, essencial para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. A família estava sempre presente na escola, e quando necessário, havia uma comunicação entre professora, estagiária e família realizada através de um caderno do aluno, no qual recados eram repassados, os quais variavam desde atividades de aula a serem realizadas em casa, dificuldades na alimentação do aluno, atividades realizadas pelo aluno no final de semana, até o estado de saúde do mesmo, com indicações de medicamentos a serem administrados e cuidados a serem tomados. Com isso, foi possível trazer aspectos do cotidiano do aluno, desconhecidos até então, que auxiliaram em sua aprendizagem, para a construção de composições sobre suas atividades de casa, de coisas que ele gostava de fazer, entre muitas outras coisas, comuns no cotidiano das crianças, e que até então, estavam obscurecidas pela dificuldade da comunicação devido à paralisia cerebral.

Através do diálogo com a família, foi possível perceber a importância que esta tem para o aluno com deficiência na consolidação de suas aprendizagens. Isso fica evidente em questões que pareceram mais facilitadas para os outros alunos, como estudar a tabuada ou fazer os deveres de casa, mas que para o aluno com paralisia cerebral são difíceis de serem realizadas sem a presença de algum familiar para ajudar. Assim, foi possível perceber que o rendimento deste aluno era prejudicado quando a família não dava continuidade ao que havia sido trabalhado em sala, como a realização de exercícios de fixação, leitura de textos, ou o estudo da tabuada. No caso específico desta, a professora trabalhava a tabuada em sala, e solicitava às crianças que revisassem em casa, para que respondessem ao “tabuando”, um exercício que era feito em sala a fim de verificar se os alunos haviam aprendido a multiplicação. Sendo assim, era comum chegar à escola e ver as crianças com seus cadernos estudando a tabuada, e relatarem que haviam estudado em casa. Porém, o aluno com deficiência dependia da ajuda de alguém

para estudar, alguém que segurasse seu caderno, que lhe auxiliasse na resolução das tarefas, no estudo da tabuada, e verificou-se que quando isso não ocorria por algum motivo, ele não apresentava um bom rendimento no exercício, errando muitas questões. A importância de alguém que lhe auxiliasse para a fixação dos conteúdos ficou comprovada quando, por exemplo, a professora trabalhava a tabuada na oficina com o mesmo e à tarde, durante o exercício ele apresentava um desempenho bastante alto, acertando até 90% das questões do teste.

Outra atividade presente no cotidiano desta turma consistia em fazer composições a respeito do final de semana dos alunos. Nestas ocasiões, a estagiária, no início do acompanhamento do aluno, costumava perguntar várias coisas que imaginava ter acontecido no final de semana dele sem, contudo, conseguir atingi-lo em sua realidade objetiva, em seu desejo de expor alguma situação específica. Sendo assim, suas composições eram, freqüentemente, repetitivas com base em informações generalizadas, de atividades como tomar banho, assistir televisão, almoçar, jantar, ou seja, apenas aquilo que a estagiária supunha e ele confirmava se havia realizado tal atividade no final de semana ou não, respondendo também se gostaria que a atividade constasse em sua redação. Ao observar as composições dos outros alunos, ficava bastante claro o quanto era limitada esta prática, e emergia uma inquietação, no sentido de procurar superar a mesma. Mais uma vez, foi através do contato com a família que se conseguiu amenizar esta situação. Foi explicada a ela a atividade realizada em sala, todas as semanas, e solicitou-se então que os mesmos fizessem um registro no caderno do aluno, com as principais atividades realizadas no final de semana, ou que fizessem um breve relato à estagiária, na chegada do aluno à escola, para que ela tivesse maiores recursos para auxiliá-lo na construção de seus textos. A partir disto, suas produções passaram a refletir o que de fato ele havia vivenciado em seu final de semana, com nomes de amigos, parentes, locais que havia visitado, e ele passou a demonstrar maior interesse pela tarefa, a qual também possibilitou a ele o compartilhamento de experiências com os outros colegas, tendo em vista a leitura de suas produções coletivamente, e até mesmo, de fotos trazidas pela família e socializadas com a turma.

## **Conclusão**

A partir desta experiência foi possível constatar a importância da realização de um estágio em psicologia dentro de uma instituição de ensino inclusivo,

Fabiani Cabral Lima

o qual permite, dentre outras coisas, trabalhar as inseguranças surgidas, promovendo uma escuta qualificada, e uma atitude de desnaturalização das práticas estagnadas. Considerando o psicólogo como um profissional a serviço da prevenção e promoção de saúde, e comprometido com o desenvolvimento humano, é essencial que o estudante desta área possa entrar em contato com questões tão marcantes, as quais envolvem os sujeitos na sua constituição como ser no mundo. Questões estas geradoras de ansiedade e capazes de paralisar as ações inclusivas e que devem ser ouvidas e trabalhadas pelo profissional da psicologia, a fim de produzir novas significações neste contexto. É preciso estar atento a estas questões, e lançar mão de estratégias que promovam a superação destas dificuldades, a fim de garantir o pleno desenvolvimento das potencialidades dos alunos com deficiência, não só no ambiente escolar, mas também em todos os seus contextos.

Para tanto se faz necessário o estabelecimento de um trabalho tecendo redes de apoio no ambiente escolar, como a estabelecida neste estágio, principalmente a família, uma vez que é ela o elo entre o aluno e a escola e que também possibilite uma circulação da informação a respeito da inclusão, das necessidades e potencialidades da criança com deficiência a fim de se buscar uma melhor compreensão da sua situação, e em consequência disso, ocorra uma maior mobilização no sentido de buscar a superação das inúmeras barreiras com as quais ela se depara.

## Referências

BASIL, Carmen. Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação. In: COOL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes médicas, 1995. v. 3. p. 252-271.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2008.

## Fabiani Cabral Lima

*E-mail:* fabiani.lima@hotmail.com

Recebido em: 18/10/2009

Aprovado em: 26/11/2009